

Agropecuária Catarinense

ISSN 0103-0779

INDEXAÇÃO: Agrobases e CAB International.

AGROPECUÁRIA CATARINENSE é uma publicação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, fone: (48) 3665-5000, fax: (48) 3665-5010, internet: www.epagri.sc.gov.br, e-mail: gmc@epagri.sc.gov.br.

A RAC tem por missão divulgar trabalhos de pesquisa e extensão rural de interesse do setor agropecuário nacional.

EDITOR-CHEFE: Décio Alfredo Rockenbach

EDITORES TÉCNICOS: Paulo Sergio Tagliari
Gabriel Berenhauer Leite

JORNALISTA: Cinthia Andruchak Freitas (MTb SC 02337)

CAPA: Vilton Jorge de Souza

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL: Victor Berretta

REVISÃO DE PORTUGUÊS: Abel Viana

REVISÃO FINAL: João Batista Leonel Ghizoni

DOCUMENTAÇÃO: Ivete Teresinha Veit

ASSINATURA/EXPEDIÇÃO: Ivete Ana de Oliveira – GMC/Epagri, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, SC, fone: (48) 3665-5353, fax: (48) 3665-5010, e-mail: assinatura@epagri.sc.gov.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Agropecuária Catarinense – v.1 (1988) – Florianópolis: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - 1991)

Editada pela Epagri (1991 –)

Trimestral

A partir de março/2000 a periodicidade passou a ser quadrimestral.

1. Agropecuária – Brasil – SC – Periódicos. I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

CDD 630.5

Tiragem: 3.150 exemplares

Impressão: Dioesc

Editorial

Tecnologias que ajudam a transformar pequenas propriedades rurais em potências que impulsionam o agronegócio catarinense são o destaque desta edição da RAC. A reportagem de capa apresenta os resultados de pesquisas que contribuem para elevar a renda e garantir mais sustentabilidade no meio rural do Estado, onde a agricultura familiar responde por 70% do valor da produção agrícola e pesqueira.

A matéria destaca algumas das importantes contribuições do Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), que já acumula 30 anos de história e 65 anos de pesquisa agropecuária. O lançamento de variedades de milho de polinização aberta, o uso de dejetos de animais como fertilizantes nas lavouras e a recomendação de forrageiras adaptadas às condições do Estado são exemplos de tecnologias que, há anos, vêm melhorando a vida das famílias no campo.

A RAC também mostra como as “poupanças verdes” estão incrementando a renda dos produtores rurais no Alto Vale do Itajaí. Desde 2009, a Epagri ensina as famílias da região a manejar florestas plantadas e fazer o processamento primário da madeira. Esse trabalho tem transformado agricultores em pequenos empresários e estimulado os jovens a permanecer no meio rural.

Na seção técnico-científica também o destaque são pesquisas voltadas à agricultura familiar, nas áreas de solos, irrigação, fruticultura, culturas anuais e pecuária (caprinos). O cultivo da cebola recebeu uma ajuda importante com o lançamento do cultivar SCS366 Poranga, de ciclo superprecoce. Ele apresenta cor de casca marrom, formato arredondado, alta produtividade de bulbo, e uma característica estratégica, qual seja, permitir a antecipação da colheita, favorecendo a comercialização e disponibilização da hortaliça no mercado.

No litoral sul catarinense, uma pesquisa sobre o uso dos dejetos líquidos de suínos, ao longo de vários anos, em áreas de milho e pastagem, revela alterações significativas em nutrientes químicos nos solos estudados. Ainda no sul, estudo de demanda hídrica e necessidade de irrigação de pastagens mostrou a importância de irrigar os pastos nos meses de outubro a janeiro, principalmente em solos com baixa capacidade de armazenamento de água.

O informativo técnico sobre a gila ressalta as suas propriedades culinárias e revela que essa planta, antes relegada a fundos de quintal, nos campos de altitude do Sul do Brasil, hoje é cultivada com fins comerciais e ajuda na renda dos agricultores familiares, pois é rústica e pouco exigente em insumos. Apresenta propriedades medicinais importantes e é considerada produto típico com crescente procura devido à expansão do turismo na Serra Catarinense e nos Campos de Cima da Serra do Rio Grande do Sul.

Bom proveito e boa leitura!